

## Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	338	-3,0%	5,6%	5,6%
PSI 20	5.288	-2,7%	10,2%	10,2%
IBEX 35	10.272	-3,0%	-0,1%	-0,1%
CAC 40	4.631	-3,2%	8,4%	8,4%
DAX 30	10.125	-2,9%	3,3%	3,3%
FTSE 100	6.188	-2,8%	-5,8%	1,2%
Dow Jones	16.460	-3,1%	-7,6%	-1,7%
S&P 500	1.971	-3,2%	-4,3%	1,9%
Nasdaq	4.706	-3,5%	-0,6%	5,8%
Russell	1.157	-1,3%	-4,0%	2,3%
NIKKEI 225*	18.541	-7,5%	6,2%	11,3%
MSCI EM	812	-2,2%	-15,1%	-9,5%

\*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	40,5	-1,7%	-24,1%	-19,1%
ORB	191,3	-1,7%	-16,8%	-11,4%
EURO/USD	1,136	1,5%	-6,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	0,0	-11,5	-
OT 10Y*	2,629	4,5	-5,8	-
Bund 10Y*	0,564	-1,8	2,3	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

### Semana arranca muito negativa

Os mercados europeus estão a viver uma manhã muito negativa, prolongando as quedas expressivas da semana passada. Os investidores tinham expectativas de que no último fim de semana a China adotasse medidas de estímulo de forma a impulsionar a economia, que neste momento enfrenta um arrefecimento. No entanto, tivemos apenas o anúncio de que Pequim autorizou os fundos de pensões a poderem comprar ações, mas esperava-se por nova redução dos rácios de reservas aos bancos, de forma a fomentar o crédito, algo que não veio a ocorrer. Num dia sem dados macroeconómicos e notícias empresariais de relevo, é esta pressão vinda do Oriente que marca toda a atualidade.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<span style="color: green;">+</span>	Pharol Sgops Sa 4,0%	Abengoa Sa-B Sh 2,6%	Salesforce.Com 2,0%
	Impresa Sgops Sa 1,0%	Sbm Offshore Nv 0,6%	Consol Energy 1,0%
	Teixeira Duarte 0,4%	Saipem Spa 0,5%	Edison Intl 0,6%
<span style="color: red;">-</span>	Portucel Sa -4,1%	Orh Plc -5,9%	Marathon Petrole -9,2%
	Jeronimo Martins -4,2%	Ingenico Group -6,2%	Ross Stores Inc -9,5%
	Edp -4,3%	Vopak -15,4%	Intuit Inc -13,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**Novo Banco exige € 53 milhões ao Banif, diz DE**

**Mota-Engil negocia novo contrato no México, diz DE**

**Portucel – regulador norte-americano impõe taxa *anti-dumping* de 29,53%**

## Europa

**LafargeHolcim reiniciada pela Credi Suisse com preço-alvo de Sfr 80 por ação**

**Henkel revista em alta pelo Goldman Sachs**

**Abengoa ganha contrato no Uruguai**

**Glencore abandona plano de comprar totalidade de mina no Congo**

## EUA

**GAP mostra resultados do 2º trimestre fiscal em linha com o esperado**

**Ross Stores desilude nas projeções, apesar de bons dados trimestrais**

**Salesforce volta a elevar perspectivas anuais, após números do 2º trimestre fiscal**

**Intuit planeia vender três unidades, reduzindo projeções anuais**

**Marvell technology adia apresentação de contas**

**HP bate analistas no lucro por ação no 3º trimestre, vendas sofrem a 15ª queda**

**Foot Locker supera previsões, mas recuo do *stock* são sinal de menor confiança no futuro**

**Deere revê em baixa *outlook* anual**

## Indicadores

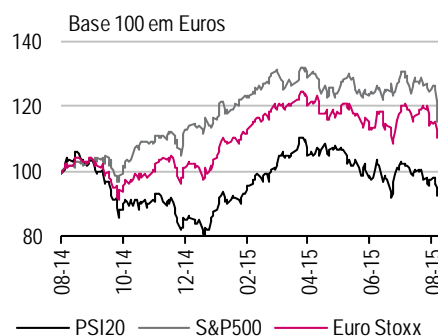
**PMI Indústria nos EUA abrandou de forma inesperada em agosto**

**Confiança dos Consumidores da Zona Euro degradou-se menos que o esperado em agosto**

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,07	-2,4%	10,9%
IBEX35	102,70	-2,8%	-0,3%
FTSE100 (2)	61,79	-2,8%	-5,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro  
 Analista de Mercados  
 +351 210 037 856  
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Na passada 6<sup>a</sup>feira registou-se uma sessão muito negativa para as bolsas europeias, com os principais índices a afundarem junto ao fecho, agravando desta forma as quedas semanais. O arrefecimento da economia chinesa está a condicionar o sentimento em todo o mundo, dada a importância daquela região para muitas exportadoras. A revelação matinal de que a atividade na indústria e serviços da Zona Euro terá estado acima do esperado no mês de agosto, segundo os valores preliminares dos PMI's, ainda atenuou a queda, após o sinal de agravamento de contração industrial na China. No entanto, durante a tarde uma indicação preliminar de que a atividade transformadora norte-americana terá perdido *momentum* fez reacender os receios, levando o S&P 500 a recuar para valores abaixo dos 2000 pontos pela primeira vez desde fevereiro, o que fez com que os investidores do velho continente preferissem não ir para o fim de semana com os títulos em carteira, ou seja, gerando pressão vendedora. O índice Stoxx 600 recuou 3,3% (361,28), o DAX perdeu 2,9% (10124,52), o CAC desceu 3,2% (4630,99), o FTSE deslizou 2,8% (6187,65) e o IBEX desvalorizou 3% (10271,7). Os setores que mais perderam foram Farmacêutico (-4,03%), Serviços Financeiros (-3,73%) e Energético (-3,69%).

**Portugal.** O PSI20 recuou 2,7% para os 5288,12 pontos, com 14 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 203,4 milhões de ações, correspondentes a € 87,9 milhões (11% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 4% para os € 0,263, que apesar da correção superior a 5% que a Oi viveu na 6<sup>a</sup>feira no Brasil (onde a participação de 27,5% é o seu principal ativo) ainda esteve impulsionada pela valorização de 15,2% que a brasileira registou ontem. A Pharol liderou os ganhos percentuais, seguida da Impresa (+1% para os € 0,737) e da Teixeira Duarte (+0,4% para os € 0,498). Já a EDP liderou as perdas percentuais (-4,3% para os € 3,167), seguida da Jerónimo Martins (-4,2% para os € 12,41) e da Portucel (-4,1% para os € 3,291).

**EUA.** Dow Jones -3,1% (16459,75), S&P 500 -3,2% (1970,89), Nasdaq 100 -4,3% (4197,271). Todos os setores encerraram negativos: Info Technology (-4,21%), Energy (-3,48%), Consumer Discretionary (-3,29%), Health Care (-3,16%), Financials (-3,12%), Industrials (-2,72%), Consumer Staples (-2,61%), Materials (-2,47%), Telecom Services (-1,72%) e Utilities (-1,21%). O volume da NYSE situou-se nos 1278 milhões, 61% acima da média dos últimos três meses (795 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 8,2 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-4,6%); Hang Seng (-5,2%); Shanghai Comp (-8,5%)

Os investidores tinham expectativas de que no último fim de semana a China adotasse medidas de estímulo de forma a impulsionar a economia, que neste momento enfrenta um arrefecimento, com reflexo muito negativo nos mercados de ações. No entanto, tal não veio a suceder, o que está a levar a uma reação em forte baixa dos índices asiáticos esta segunda-feira, e vai castigar igualmente as congéneres europeias, até porque muitas exportadoras têm na China um importante mercado.

## Portugal

**Novo Banco exige € 53 milhões ao Banif, diz DE**

Segundo o Diário Económico, o Novo Banco terá colocado um processo judicial contra o Banif (cap. € 624,5 milhões, -6,9% para os € 0,0054), no qual exige € 52,6 milhões ao Banif. De acordo com a edição *online* do periódico, "o processo é mais um entre numerosas ações judiciais que chegaram aos tribunais portugueses no seguimento da resolução do BES", acrescentando que este caso é referente a um diferendo sobre operações cruzadas que existiam entre o Banif e o BES.

**Mota-Engil negocia novo contrato no México, diz DE**

Segundo o Diário Económico, a Mota-Engil (cap. € 405,4 milhões, -3,7% para os € 1,981) está a negociar um novo "megacontrato" no México, no valor de € 645 milhões, para a reconversão de 14 unidades hidroelétricas. A edição *online* do periódico cita a imprensa mexicana ao referir que "estas unidades pertenciam ao grupo Luz y Fuerza del Centro, estando previsto que arranquem com o início da operação antes do final deste ano".

**Portucel – regulador norte-americano impõe taxa *anti-dumping* de 29,53%**

No seguimento de um processo de *anti-dumping* nos EUA que tem como alvo as empresas estrangeiras a operar no mercado do papel naquele país, o regulador norte-americano determinou que a Portucel terá de pagar uma margem provisória, que representa uma taxa aduaneira, de 29,53%, divulgou a empresa em comunicado à CMVM. "Esta medida permanecerá em vigor durante quatro meses, altura em que será determinada a margem de dumping final que substituirá a provisória e que fixará a respetiva taxa *anti-dumping*." No mesmo comunicado pode ler-se ainda que "A Sociedade não concorda com esta abordagem e está já a providenciar as devidas explicações ao Departamento de Comércio, demonstrando a sua razão." De realçar que a Portucel apresenta as suas contas na próxima semana, dia 26 após o fecho de mercado.

\*cap- capitalização bolsista

**Europa****LafargeHolcim reiniciada pela Credit Suisse com preço-alvo de Sfr 80 por ação**

O Credit Suisse reiniciou a cobertura sobre os títulos da cimenteira LafargeHolcim (cap. Sfr 34,5 mil milhões, -1,3% para os Sfr 59,7), atribuindo-lhe um preço-alvo de Sfr 80 por ação e uma recomendação de *Outperform*.

**Henkel revista em alta pelo Goldman Sachs**

A Henkel (cap. € 36,8 mil milhões, -1,2% para os € 92) foi revista em alta pelo Goldman Sachs, que passou a recomendação sobre os títulos de *Sell* para *Neutral*, ainda que tenha reduzido o preço-alvo de € 96,50 para € 95,50 por ação.

**Abengoa ganha contrato no Uruguai**

A Abengoa (cap. € 803,5 milhões, +6,1% para os € 0,795) ganhou um contrato de mais de \$ 93 milhões para a construção de um terminal portuário em Montevideo, no Uruguai. A empresa espanhola do ramo da tecnologia detém 50% de participação na parceria.

**Glencore abandona plano de comprar totalidade de mina no Congo**

A Glencore (cap. £ 19,7 mil milhões, -5,1% para os £ 1,505) abandonou o plano de adquirir a restante participação de 31% na mina de Mutanda no Congo ao grupo Fleurette Group, noticia o The Times. Segundo o jornal, a empresa cancelou uma opção que detinha, sem que nenhuma das partes tenha pago qualquer compensação.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**GAP mostra resultados do 2º trimestre fiscal em linha com o esperado**

A GAP, maior retalhista de vestuário nos EUA, reportou resultados do 2º trimestre fiscal em linha com o previsto, numa altura em que a empresa está a renovar a sua marca principal. Os lucros situaram-se nos \$ 0,64 por ação, valor que exclui o impacto negativo de 12 cêntimos por ação relacionadas com custos de encerramento de cerca de 175 lojas GAP e com a eliminação de 250 postos de trabalho, ao abrigo do plano traçado pelo CEO Art Peck, que assumiu o cargo em fevereiro. Os efeitos cambiais tiveram um impacto negativo de \$ 0,04 por ação. As receitas líquidas caíram cerca de 2% em termos homólogos, para \$ 3,9 mil milhões no período, que terminou a 1 de agosto, sem surpresas, uma vez que vieram em linha com o valor preliminar que a empresa já tinha revelado. O resultado líquido desceu 34% para \$ 219 milhões, ou \$ 0,52/ação. A GAP teve que lidar com a força do Dólar (que penaliza as receitas vindas do exterior) e com problemas de inventário decorrentes de atrasos nos portos da Costa Oeste. Ainda assim, o executivo revelou-se confiante na melhoria do negócio. A GAP reiterou a projeção de resultados anuais entre \$ 2,75 e \$ 2,80 por ação, acima dos \$ 2,74/ação apontados neste momento pelos analistas, esperando que os custos de reestruturação sejam inferiores ao anteriormente estimado (entre 130 e 140 milhões de dólares, quando antes tinham previsto \$ 140 a \$ 160 milhões).

**Ross Stores desilude nas projeções, apesar de bons dados trimestrais**

A Ross Stores apresentou dados trimestrais acima do esperado, mas desiluiu nas projeções anuais, algo que deve afetar a cotação da retalhista. No 2º trimestre fiscal as vendas comparáveis cresceram 4%, a um ritmo superior aos 3,4% antecipados pelos analistas e o EPS ajustado de \$ 0,63 também excedeu o aguardado (\$ 0,62). As receitas totais aumentaram para \$ 2,97 mil milhões, ultrapassando os \$ 2,94 mil milhões estimados. No entanto, a empresa perspetiva um crescimento de apenas 1% a 2% nas vendas comparáveis durante o 3º trimestre, para depois estagnarem ou na melhor das hipóteses subirem 1% no 4º trimestre fiscal. Os resultados no período corrente devem ficar entre \$ 0,48 e \$ 0,50, o que apenas no melhor registo iguala o apontado pelos analistas, seguido de \$ 0,60 a \$ 0,63 no último trimestre do ano fiscal (analistas estimam \$ 0,65). Assim, em termos anuais, a projeção da Ross Stores aponta um EPS ajustado entre \$ 2,40 e \$ 2,45, com o ponto médio do intervalo a falhar a previsão de consenso (\$ 2,45).

**Salesforce volta a elevar perspetivas anuais, após números do 2º trimestre fiscal**

A Salesforce reviu em alta as suas projeções para o ano fiscal de 2016, o que ocorre pela terceira vez. Os novos produtos estão a impulsionar as receitas da empresa de *software on demand* e *cloud computing*, que devem atingir valores anuais entre os 6,6 e os 6,63 mil milhões de dólares, mais \$ 800 milhões que o anteriormente projetado. No 2º trimestre fiscal as vendas cresceram homologamente 24% para 1,63 mil milhões, superando os \$ 1,6 mil milhões apontados pelos analistas. No que respeita a resultados, a Salesforce registou uma perda de \$ 852 milhões nos três meses terminados em julho. Excluindo extraordinários os lucros foram de \$ 0,19 por ação, excedendo os \$ 0,18 apontados pelos analistas.

**Intuit planeia vender três unidades, reduzindo projeções anuais**

A Intuit, tecnológica especializada em *software* para pequenas e médias empresas, anunciou que planeia vender três unidades, incluindo a Quicken (software de contabilidade doméstica), a Demandforce (desenvolvimento de aplicações) e a QuickBase (gestão de marketing e comunicação), antecipando que vendas e resultados anuais possam desiludir face às estimativas dos analistas. O desinvestimento irá reduzir as receitas anuais em \$ 250 milhões e o EPS ajustado em aproximadamente 10 cêntimos. Para o novo ano fiscal, a Intuit antecipa um EPS ajustado entre os \$ 3,40 e os \$ 3,45, pelo que, mesmo acrescentando o impacto do desinvestimento, fica aquém dos \$ 3,82 apontados neste momento pelos analistas. As receitas entre os 4,52 e os 4,6 mil milhões de

dólares, o que, de igual forma, desilude face aos \$ 5,04 mil milhões estimados pelo consenso (mesmo considerando os \$ 250 milhões do impacto do desinvestimento). No 4º trimestre fiscal, a empresa registou uma perda de \$ 0,05 por ação, melhor que a perda de \$ 0,12 estimada pelos analistas e que a própria empresa tinha dado em maio (entre \$ 0,10 e 0,12). As receitas caíram 2,5% em termos homólogos e totalizaram \$ 696 milhões, vindo abaixo dos \$ 739 milhões esperados e do intervalo projetado em maio (\$ 720 milhões - \$ 745 milhões). A empresa aumenta o dividendo em 20% para os \$ 0,30 por ação. A empresa pretende criar o plano de expansão sustentado no seu negócio core.

#### **Marvell technology adia apresentação de contas**

A Marvell Technology, fabricante de semicondutores que tem entre os principais clientes a Western Digital, a Seagate, a Apple e a Cisco, mas que no ano fiscal de 2015 o negócio internacional representou cerca de 85% das receitas (de realçar que muitos clientes norte-americanos tem as suas unidades de produção fora dos EUA), adiou a apresentação de resultados do 2º trimestre fiscal de 2016, inicialmente prevista para quinta-feira, 20 de agosto, para permitir mais tempo para finalizar seus resultados financeiros. A Marvell deverá emitir um comunicado de imprensa com a nova data de apresentação.

#### **HP bate analistas no lucro por ação no 3º trimestre, vendas sofrem a 15ª queda**

Hewlett-Packard divulgou ontem ao mercado os seus resultados referente ao 3º trimestre do presente ano fiscal. O resultado líquido caiu 13% para \$ 854 milhões, ou \$ 0.88 por ação, superando os \$ 0,85 estimados pelos analistas. Contudo, as vendas desiludiram, ao apresentarem uma queda de 8,1% em relação ao período homólogo, a 15ª quebra nos últimos 16 períodos, para os \$ 25,35 mil milhões pressionadas pelas vendas no setor de computadores pessoais (-13% face a período homólogo). Os analistas esperavam receitas de \$ 25,43 mil milhões. Segundo os analistas, torna-se evidente, a necessidade do processo de separação na empresa em dois negócios – serviços para empresas e equipamentos para consumo – prevista para Novembro de 2016. A divisão de serviços que resultará da separação será a chave para o crescimento da empresa. Para já, esta divisão apresentou um recuo de 6,2% nas receitas para \$ 900 milhões. Para o último trimestre a empresa estima um resultado por ação entre \$ 0.92 – \$ 0.98, um intervalo abaixo previsto pelos analistas (\$ 1). De referir, que a empresa prevê fracas perspectivas de crescimento nos próximos trimestres.

#### **Foot Locker supera previsões, mas recuo do *stock* são sinal de menor confiança no futuro**

A Foot Locker, retalhista de artigos desportivos, superou as previsões dos analistas nas contas do 2º trimestre. Em termos de resultados o EPS ajustado foi de \$ 0,84 (mercado aguardava \$ 0,69). As receitas atingiram os \$ 1,695 mil milhões, ultrapassando os \$ 1,66 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis aumentaram 9,6%, quase o dobro do previsto (5,8%). A margem bruta atingiu os 32,6% (analistas estimavam 32%). No final do período a empresa tinha em *stock* cerca de \$ 1,32 mil milhões, um valor 1,3% inferior ao período homólogo.

#### **Deere revê em baixa *outlook* anual**

A Deere, uma das principais fabricantes de equipamentos agrícolas mundial, reportou resultados acima do esperado relativos ao 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em julho, com o EPS de \$ 1,53 (analistas previam \$ 1,44). As receitas líquidas caíram 21,5% em termos homólogos para os \$ 6,84 mil milhões, ficando aquém dos \$ 7,17 mil milhões previstos. Para o atual trimestre, a empresa antecipa uma queda de cerca de 24% nas vendas de equipamentos, revendo em baixa o seu *outlook* anual, em que prevê lucros para o ano fiscal de \$ 1,8 mil milhões, baixando em \$ 100 milhões a sua projeção de maio e ficando abaixo das estimativas dos analistas (\$ 1,93 mil milhões). A descida dos preços das colheitas tem levado os agricultores a investirem menos em maquinaria, pressão que, segundo analistas, poderá continuar em 2016. A empresa antecipa agora uma queda de 21% nas vendas anuais, mais que a queda de 19% prevista anteriormente, uma descida de 25% nas vendas de equipamento agrícola (vs. 24% anteriores) e uma quebra de 5% na procura por equipamentos de construção (incluindo 3% de efeitos cambiais negativos), quando previa um aumento de 2%. O

resultado líquido atribuível aos acionistas deverá atingir os \$ 630 milhões.

## Indicadores

De acordo com o valor preliminar **PMI Indústria**, medido pela Markit, a atividade transformadora nos EUA abrandou de forma inesperada o ritmo de crescimento no mês de agosto. O valor de leitura caiu dos 53,8 para os 52,9, quando o mercado previa uma manutenção.

De acordo com a indicação preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** degradou-se menos que o esperado em agosto. O valor de leitura desceu de -7,1 para -6,8, quando o mercado aguardava 6,9.

## Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
<b>Outros</b>			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumpcp.pt](http://www.millenniumpcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
David Afonso  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Pedro Santos  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelos